
Reanimar a Esperança no Mundo do Trabalho

Um Compromisso à Luz da Doutrina Social da Igreja

«*Que este ano jubilar seja uma ocasião de reanimar a esperança*» - é este o apelo que nos deixou o saudoso Papa Francisco (*Spes non confundit* 1).

É à luz deste chamamento e desta mensagem central do Jubileu de 2025 que queremos enfrentar hoje o mundo do trabalho, com as mudanças profundas a que está sujeito e que se traduzem, designadamente, em novas formas contratuais, uma abertura cada vez maior da economia ao exterior, uma automatização crescente e novos desafios impostos pela Inteligência Artificial.

Este olhar de esperança não se baseia num qualquer determinismo passivo, como se essas mudanças seguissem um rumo inexorável contra o qual nada podemos fazer. Acreditamos que essas mudanças podem, e devem ser orientadas por critérios éticos. A esperança vem-nos da fé no amor de Deus, que nunca nos abandona, não dispensa o nosso contributo, mas dá-nos força para nunca desistir, nem baixar os braços diante das maiores dificuldades e do que parece impossível.

Para nós, esses critérios éticos, são os que decorrem da doutrina social da Igreja, com validade universal e baseados na lei natural. Assim, pretendemos salientar as suas linhas essenciais:

1. O Trabalho como Expressão da Dignidade Humana e da Relação com o Criador

- **Participar na Obra do Criador:** O trabalho humano é mais do que uma atividade económica. Através do trabalho, a pessoa, criada à imagem e semelhança de Deus, continua, desenvolve e completa a obra do Criador (*Laborem exercens* n. 25).

- **Domínio Responsável:** O ser humano recebeu o mandato de "cultivar e guardar" a terra (*Gênesis* 2, 15). O mandato de dominar a terra não lhe confere um domínio absoluto sobre as outras criaturas. O ser humano pode tomar da bondade da terra aquilo de que necessita para a sua sobrevivência, mas tem também o dever de a proteger e garantir a continuidade da sua fertilidade para as gerações futuras (*Laudato sí* n. 67 e n. 124).
- **Realização Pessoal e Amadurecimento Espiritual:** Através do trabalho, o ser humano realiza-se nas suas múltiplas dimensões, tornando-se “mais pessoa” (*Laborem exercens*, n. 9). O trabalho é mais do que uma necessidade, é vocação. A dimensão espiritual no trabalho possibilita o amadurecimento e a santificação da pessoa (*Laudato si'* n. 126).
- **Primado da Pessoa:** «O primeiro fundamento do valor do trabalho é o próprio homem. (...) O homem está destinado e é chamado ao trabalho, contudo antes de mais nada o trabalho é “para o homem”, e não o homem “para o trabalho”» (*Enc. Laborem exercens*, 6). Capital, natureza e trabalho devem estar ao serviço das pessoas que integram a comunidade que constitui a empresa. A rentabilidade não pode sacrificar a dignidade e os direitos dessas pessoas, que são o património mais precioso de qualquer empresa.

2. A Dimensão Social e a Justiça no Trabalho

- **Trabalho para a Comunidade:** O trabalho humano possui uma dimensão social intrínseca, que implica trabalhar com os outros e para os outros (*Laborem exercens*, n. 51).
- **Dignidade Universal do Trabalho:** A justiça de um sistema socioeconómico mede-se pela forma como o trabalho é justa e equitativamente remunerado (*Laborem exercens*, n. 6 e n. 19).

Para além da diferente valorização do trabalho na sua vertente objetiva, que pode justificar diferenças salariais, há que considerar a sua vertente subjetiva, enquanto expressão da dignidade da pessoa que trabalha, vertente que torna igualmente digno qualquer trabalho, mais ou menos qualificado (*Laborem exercens*, n. 6).

- **Criatividade e Iniciativa:** O trabalhador não deseja apenas uma justa remuneração. Deseja ter a oportunidade, no processo de produção, de empenhar a sua iniciativa e criatividade, sem se sentir apenas uma parte de uma engrenagem ou um simples instrumento de produção (*Laborem exercens*, n. 15).
- **Pleno Emprego e Combate à Pobreza:** O pleno emprego é um objetivo de todo o ordenamento socioeconómico orientado para a justiça e para o bem comum (*Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 288). O trabalho é um bem que deve estar ao alcance de todos os que são capazes de trabalhar. (*Caritas in veritate* n. 32 e *Laudato si'* n. 127).

«Não há pobreza pior do que a que priva do trabalho e da dignidade do trabalho». No combate à pobreza, os subsídios devem ser sempre «um remédio provisório para enfrentar emergências», porque o objetivo é o de conseguir uma vida digna através do trabalho (ter a dignidade de «trazer o pão para casa»). «Numa sociedade realmente desenvolvida, o trabalho é uma dimensão essencial da vida social, porque não é só um modo de ganhar o pão, mas também um meio para o crescimento pessoal, para estabelecer relações sadias, expressar-se a si próprio, partilhar dons, sentir-se co-responsável do mundo e, finalmente, viver como povo» (*Fratelli tutti*, n. 162).

As organizações sindicais desempenham uma missão em prol da justiça, são um fator construtivo de ordem social e de solidariedade e, portanto, um elemento importante da vida social (*Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 288).

3. O Papel da Família e o Equilíbrio entre Vida Pessoal e Profissional

- **Apoio à Família:** O trabalho torna possível a constituição de uma família, um direito fundamental e uma vocação da pessoa (*Laborem exercens*, n. 10). As condições de trabalho, incluindo a remuneração e a sua duração, devem favorecer a vida familiar, e não penalizá-la (*Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 294).
- **Precariedade e Instabilidade:** A precariedade laboral generalizada gera instabilidade psicológica e dificulta constituição de uma família aberta à vida ou a realização de outros projetos pessoais duradouros (*Caritas in veritate*, n. 25).

A insegurança estrutural gera comportamentos improdutivos e desperdício de recursos humanos, onde a criatividade do trabalhador não é valorizada. Os custos humanos são sempre também custos económicos, e as disfunções económicas acarretam sempre custos humanos (*Caritas in veritate*, n. 32).

- **O Valor do Descanso:** Assim como Deus repousou ao sétimo dia (*Génese*, 2,2), também a pessoa, criada à Sua imagem, deve gozar de suficiente repouso e tempo livre que lhe permita cuidar da vida pessoal, familiar, religiosa, social e cultural. Para tal, deve, antes de mais, ser respeitado o domingo como dia de descanso comum (*Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 284).

4. Responsabilidade Partilhada e Orientação Ética das Mudanças

- **Empresários e trabalhadores:** A iniciativa económica é expressão da inteligência humana e da exigência de responder às necessidades das pessoas de modo criativo e colaborativo (*Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 343). A criação e manutenção de postos de trabalho é uma forma de concretizar a função social da propriedade privada e o destino universal dos bens (*Centesimus*

annus, n. 43). A atividade empresarial orientada para produzir riqueza e melhorar o mundo é uma forma fecunda de promover o bem comum (*Laudato si'* n. 129).

Nas grandes decisões estratégicas e financeiras, os empresários não podem seguir apenas critérios de natureza financeira ou comercial, esquecendo a dignidade humana dos trabalhadores. Renunciar ao investimento nas pessoas para se obter maior receita imediata acaba por se revelar como uma má opção para a sociedade (*Laudato si'* n. 128).

Por sua vez o trabalhador deve desempenhar as suas funções com dedicação, competência técnica e responsabilidade, vendo o trabalho não só como meio de sustento, mas também como realização pessoal e contribuição ao bem comum. (*Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 287-288). O compromisso de trabalhar não deve ser entendido apenas como um contrato formal, mas como uma cooperação solidária em vista do bem comum.

- **O Erro do Determinismo:** Diante de todas as inovações e transformações do mundo do trabalho ditadas pela tecnologia, há que evitar o erro do determinismo. As transformações no mundo do trabalho devem ser orientadas de modo que sirvam para o desenvolvimento da pessoa, da família, das sociedades e de toda a humanidade (*Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 377).
-

Estes princípios são sempre atuais, mesmo quando parecem contrariar o pensamento dominante (e isso acontece hoje). O Papa Leão XIV já várias vezes demonstrou o seu propósito de promover a sua atuação com renovado vigor.

Pôr em prática estes princípios diante das mudanças com que se depara hoje o mundo do trabalho é uma responsabilidade para todos, e cada um de nós que, de diferentes formas, queremos testemunhar a Boa Nova de Jesus Cristo neste mundo.

Como afirmou o Patriarca de Lisboa no início do caminho do Jubileu 2025, a Igreja é chamada a ser “testemunha e arauto da esperança”, sobretudo numa sociedade marcada pela pobreza e solidão. Essa missão não é exclusiva dos clérigos: é tarefa dos leigos, que vivem no coração das realidades temporais, que devem traduzir a esperança cristã em práticas concretas de solidariedade, justiça e serviço (cf. Patriarcado de Lisboa, Jubileu 2025).

Este é um compromisso que queremos assumir. É deste modo que queremos reanimar hoje a esperança no mundo do trabalho.

Lisboa, 11 de outubro de 2025

Ação Católica dos Meios Independentes – ACI

Ação Católica Rural – ACR

Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde – ACEPS

Associação de Farmacêuticos Católicos - AFC

Associação de Juristas Católicos – AJC

Associação dos Médicos Católicos Portugueses - AMCP

Associação dos Psicólogos Católicos - APSIC

Associação Cristã de Empresários e Gestores – ACEGE

Caritas Diocesana de Lisboa

Comissão Nacional Justiça e Paz – CNJP

Companhia das Obras – CdO

Liga Operária Católica – Movimento de Trabalhadores Cristãos – LOC/MTC

Juventude Operária Católica – JOC

METANOIA – Movimento Católico de Profissionais